

A DELÍCIA SECRETA DAQUELE REENCONTRO

É, Maria ainda saboreia a delícia secreta
daquele reencontro.
Um risco de luz, na madrugada que se foi.

Reencontrar-se é o yin/yang
Nossas crianças interiores
de mãos dadas numa ciranda lunar.

Maria reamadurece, como o fruto,
aos poucos, deliciosamente.
Reencontros são lentas vagas
de destinos errantes,
são o solo livre da guitarra.

Portos, ruas, avenidas,
cidadezinha da infância.

Maria é como a ventania,
no ocaso aparece a aurora, no seu olhar
satisfeito

Brincadeiras reaprendidas
Cheiro de relva orvalhada.

Seria a esperança verde ou lilás ?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-delicia-secreta-daquele-reencontro>